

CAMINHANDO JUNT@S act:onaid

ASSOCIAÇÃO ACTIONAID MOÇAMBIQUE (AAMoz)
NEWSLETTER DO I TRIMESTRE (JANEIRO - MARÇO)



Mais de 2600 famílias vítimas das cheias em Boane e Namaacha assistidas pela ActionAid

O processo de distribuição de kits abrangeu famílias que perderam quase tudo nos distritos de Boane e

Namaacha, província de Maputo, na sequência das chuvas que se fizeram sentir entre os dias 07 e 12

de Fevereiro deste ano, afectando mais de 20 mil pessoas e destruindo infraestruturas e culturas diversas.

Resposta Humanitária

150 famílias deslocadas recebem kits de alimentação em Gogodane.

Direito da Mulher à Educação

ActionAid atribui bolsas de estudo à raparigas do distrito de Murrupula.

Governação Democrática

ActionAid e parceiros reflectem em Sofala sobre os ganhos do PAANE.

Editorial

Caro(a) leitor(a),

Boas vindas ao nosso Boletim Informativo CamInhando Juntos.

Esta edição é referente ao primeiro trimestre do ano 2023, esperamos que as informações contidas neste boletim possam ajudar a ilustrar a “fotografia real” daquilo que são as acções da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) em todas as províncias onde implementa actividades.

Este trimestre foi marcado por inundações e cheias que afectaram a Cidade e Província de Maputo, entre os dias 07 e 12 de Fevereiro e, pela passagem do Ciclone “Freddy” que deixou um rastro de destruição nas províncias de Inhambane, Gaza, Sofala, Zambézia e Niassa afectando mais de 1 milhão de pessoas.

No entanto, apraz-nos referir, que neste trimestre, são muitas as acções que nos orgulhamos de ter realizado, dentre elas, a distribuição de kits de higiene, alimentação e dignidade para as famílias vítimas das cheias em Boane, Namacha e Manhiça; distribuição de kits de alimentação para as vítimas das cheias em Gogodane na Zambézia; levantamento das necessidades das famílias vítimas do ciclone “Freddy” na Zambézia; distribuição de bicicletas para mulheres dos Espaços Seguros da Zambézia; oferta de bolsas de estudo para raparigas abrangidas pelo projecto “Toda a Rapariga é Capaz”; encontro de reflexão do PAANE, entre outras acções.

O nosso convite está lançado, para que leia atentamente cada nota aqui trazida, especialmente para si. É importante recordar que pode nos acompanhar em tempo real através das nossas plataformas digitais, basta que pesquise por ActionAid Mozambique. Aguardamos por seus comentários ou sugestões, através dos contactos na ficha técnica.

O Director Executivo
(Gaspar Sitefane)



act:onaid



Beneficiárias visivelmente felizes com os kits que receberam da ActionAid

Depois de uma avaliação das reais necessidades das famílias afectadas pelas chuvas, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) procedeu numa primeira fase, no início do mês de Abril, a distribuição de kits de alimentação, dignidade e higiene para um total de 500 famílias vítimas das cheias e inundações em Mahanhane e Massaka, no distrito de Boane, província de Maputo.

Os kits de alimentação eram compostos por farinha de milho, ervilha, sal grosso, arroz, açúcar e óleo alimentar. E, os kits de higiene compostos por barras de sabão, purificadores de água, sabonetes e pasta de dentes. As mulheres vítimas das cheias receberam ainda kits de dignidade contendo capulanas e pensos higiénicos.

Rita Massinga, residente no bairro Mahanhane, que viu sua casa completamente inundada, era uma mulher feliz depois de receber os kits de alimentação, higiene e dignidade.

“Recebi farinha de milho, arroz, açúcar, óleo e produtos de higiene. Estou muito feliz por ter sido contemplada. Esta ajuda é bem vinda”, contou Rita de 37 anos.

O evento contou com a participação do Presidente do Município de Boane, Jacinto Loureiro, que congratulou a ActionAid Moçambique pelo gesto e encorajou a

organização a continuar com este tipo de acções, de modo a contribuir para a melhoria de vida daqueles que perderam quase tudo devido as cheias.

“A ActionAid viu que estávamos a sofrer devido as cheias no nosso distrito. Aproximaram-se e perguntaram que tipo de ajuda é que gostaríamos de receber. Nós e a população afectada, dissemos que gostaríamos de receber comida e kits de higiene. Por isso, louvamos esta iniciativa e agradecemos pelos produtos que hoje recebemos”, disse Loureiro.

Por seu turno, o Director Executivo da AAMoz, Gaspar Sitefane, mostrou-se solidário para com todas as famílias vítimas das cheias em Boane e manifestou o desejo da organização que dirige, de continuar a apoiar as famílias afectadas, através dos fundos da ActionAid Dinamarca e Start Fund.

“Quando vimos pela televisão e fomos informados da situação das cheias em Boane, ficamos solidários. Procuramos outros parceiros para nos ajudarem. Esses parceiros são da ActionAid Dinamarca e da Start Fund. Deram-nos fundos para comprarmos estes produtos que vocês receberam hoje. Esperamos que venham a minorar o vosso sofrimento e matar a fome por alguns dias”, disse Sitefane, tendo acrescentado que apesar

dos produtos não serem suficientes “desejamos força e coragem para continuarem com as vossas vidas, por forma a encontrarem soluções para uma vida melhor”. Mais tarde, ainda no mesmo distrito, foi a vez dos bairros Paulo Samuel Kankhomba (PSK) e Jossias Tongogarre receberem kits. Foram ao todo 265 famílias abrangidas. Os beneficiários mostraram-se felizes pelos kits que receberam e pediram a ActionAid para continuar com

este gesto.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito da resposta humanitária levada a cabo pela AAMoz nas províncias de Maputo, Inhambane, Sofala, Zambézia e Niassa. Importa referir que, em Maputo, a implementação desta actividade é levada a cabo pelo Movimento Activista Moçambique (MAM) e pela Associação Moçambicana para a Cidadania Activa (AMOCA).



Ainda no quadro do apoio às vítimas das cheias, um total de 190 famílias dos bairros Mahelane e Ndividwane, no distrito de Namaacha, província Maputo, receberam kits de higiene, alimentação e dignidade.

Num gesto simbólico, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) fez a entrega dos kits ao governo distrital de Namaacha, representando pelo administrador local, Carlos Mourinho.

Na ocasião, o governante encorajou a AAMoz a continuar a apoiar as famílias mais vulneráveis que viram suas casas destruídas pela fúrias das águas.

Isabel Uamusse, de 54 anos, residente em Mahelane e mãe de 7 filhos, conta que perdeu quase tudo na sequência das chuvas que caíram em Boane mas com o apoio da ActionAid hoje tem motivos para sorrir.

“Estou muito feliz com o apoio, vai ajudar muito. Perdemos quase tudo com as cheias mas o que nos doeu mesmo, foram as culturas agrícolas. Por isso, quero agradecer a ActionAid e os seus parceiros por esta grande ajuda, que vai diminuir o nosso sofrimento”, agradeceu Isabel.

Ernesto Mahuma pai de 7 filhos, residente em Mahelane, diz que a sua casa ficou completamente submersa durante um mês. Para a retirada de água foi necessária a intervenção do governo, que através de uma pá escavadora abriu valas para o escoamento das águas.

“Com as chuvas, perdemos enxadas, sementes, camas e documentos importantes. Queremos apenas agradecer por esta ajuda da ActionAid e encorajar para que continuem com este gesto”, disse Mahuma.

Vítimas das cheias em Manhíça recebem kits de dignidade e material escolar



Momento de entrega de kit às vítimas das cheias

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) através do Núcleo Académico para o Desenvolvimento da Comunidade (NADEC), entregou no início deste mês, nos postos administrativos 3 de Fevereiro e Xinavane no distrito da Manhíça, província de Maputo, kits de dignidade e material escolar para as vítimas das cheias.

No posto administrativo de Xinavane foram abrangidos alunos vítimas das cheias da Escola Primária Vamagogo. Ou seja, todos os alunos daquele estabelecimento de ensino (557) receberam uniforme escolar, cadernos, lápis, borracha, afiador e uma sacola entregues aos pais e encarregados de educação.

No acto de entrega, o director pedagógico adjunto da EPC Vamagogo, Adão Cardoso, congratulou a iniciativa

da ActionAid Moçambique de prover material escolar para as crianças daquela escola.

“É de louvar esta iniciativa, porque vai certamente ajudar as nossas crianças. Temos crianças sem uniforme mas a partir de hoje o cenário será diferente. O material escolar que os alunos receberam irá contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. É muito gratificante”, referiu o director pedagógico adjunto.

Luísa Chirindza, mãe de Leticia Januário, aluna da 4ª classe não escondeu a sua satisfação pelo material recebido.

“Estou muito feliz, uma vez que não teria dinheiro para comprar uniforme e material escolar. Agrademos a ActionAid e NADEC por este apoio”, disse.

Já no posto administrativo 3 de Fevereiro, 147 mulheres

receberam roupa interior, escovas de dentes, pasta dentífrica, sabão, manta, esteira e baldes de 20 e 5 litros.

No momento da recepção, Anabela Salomão, de 46 anos, era uma mulher feliz, conta que sua casa ficou completamente submersa na aldeia de Buna “este apoio é bem vindo. Chegou numa altura em que realmente estávamos a precisar. Eu já regresssei a minha casa, uma vez que a água baixou. Fiquei duas semanas no centro de reassentamento 3 de Fevereiro. Agraço imenso por este gesto”, sublinhou Anabela.

Por seu turno, o Director Executivo da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Gaspar Sitefane, disse

que este gesto foi possível graças ao apoio de parceiros da organização, que contribuíram com valores monetários para ajudar as vítimas das cheias em diferentes pontos do país.

“Hoje vamos entregar os kits que preparamos para vocês. E, esperamos que possa contribuir minimamente para aquilo que são as vossas necessidades”, disse Sitefane.

No distrito da Manhiça 34 mil pessoas foram afectadas pelas inundações, nos postos administrativos de Calanga, 3 de Fevereiro, Xinavane e Ilha Josina Machel. Houve registo de 343 casas alagadas, 1.000 hectares de culturas diversas inundadas e 13 escolas com 6.456 alunos encerradas.



Anabela Salomão/Encarregada de educação

ACTIONAID VISITA CENTRO DE ACOMODAÇÃO “3 DE FEVEREIRO” NA MANHIÇA

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) visitou o centro de acomodação temporária instalado na Escola Secundária 3 de Fevereiro, no distrito da Manhiça, província de Maputo, que acolhe um total de 511 pessoas vítimas das cheias.

Trata-se de uma visita que tinha como objectivo aferir o nível de necessidades das famílias acolhidas nos centros transitórios e traçar estratégias para apoiá-las.

A AAMoz fez-se apresentar nesta visita, pela Directora de Programas, Márcia Cossa e pela responsável do SHEA e Segurança, Lurdes Jamal. A visita contou ainda com a presença dos membros do Núcleo Académico para o Desenvolvimento da Comunidade (NADEC), parceiro de implementação da AAMoz.

No local, a equipa começou por interagir com a responsável do centro, que fez uma breve apresentação, citando os números de pessoas acolhidas, constrangimentos e desafios.

A comitiva visitou as salas de aula, improvisadas de quartos, ocupadas por mulheres e de seguida os quartos ocupados pelos homens.

Durante a visita, conversaram com as vítimas e deixaram mensagens para que abandonem as zonas de risco e se instalem em zonas altas.

Mais de 150 famílias do centro de reassentamento de Gogodane recebem kits de alimentação



Kits para às vítimas das cheias

Com estes kits (cobertores, arroz, farinha, feijão, açúcar, sal, óleo e sabão), distribuídos no centro de reassentamento de Gogodane, no distrito de Namacurra, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) espera aliviar, temporariamente, o sofrimento de centenas de famílias vítimas do ciclone “Freddy”. Luseta Pedro, mãe de 6 filhos, é deslocada de Cabo Delgado, e viu a sua casa a desabar em consequência do ciclone “Freddy”, e hoje beneficiou dos kits de alimentação, por isso agradece a ActionAid pelo apoio. “O ciclone estragou tudo, todos aqui nesse centro temos danos, perdemos tudo, roupa, material escolar dos nossos filhos e muita coisa, estamos a tentar reconstruir as nossas casas, mas ainda precisamos de ajuda, muitas vezes dormimos sem comer, por isso quero agradecer a ActionAid pelo apoio, agora já tenho

o que cozinhar para os meus filhos”, avançou Luseta uma das beneficiárias dos kits distribuídos pela AAMoz. De acordo com o Gestor de Políticas e Programas Humanitárias da ActionAid, Johannes Chiminya, o apoio vai aliviar um pouco das necessidades das famílias do centro de reassentamento de Gogodane que na maioria são deslocados internos provenientes da província de Cabo Delgado, a fugir as atrocidades de instabilidade nessa província.

“Estamos comprometidos em fornecer uma resposta as emergências como Ciclone “Freddy” para apoiar as pessoas mais vulneráveis em colaboração com outros parceiros” disse Johannes Chiminya.

De referir que a distribuição de kits alimentares foi orientada pelo administrador do distrito de Namacurra, Moura Xavier.

UNICEF vai apoiar crianças afectadas pelo ciclone “Freddy” na Zambézia através da ActionAid

Rashin Kanu avançou que o levantamento das necessidades das vítimas do ciclone “Freddy”, que teve lugar nos distritos de Mocuba e Namacurra, para além de servir para identificação de lacunas de protecção poderá garantir uma melhor coordenação e colaboração entre os actores de Protecção a criança.



“Estivemos no terreno para avaliar o estado geral da população afectada que está a ser solicitada a regressar aos seus locais de origem, para saber quais as necessidades de protecção infantil que poderíamos apoiar por meio da Associação ActionAid Moçambique”, disse o coordenador nacional da área de Responsabilidade de Protecção à Criança, do Fundo das Nações Unidas para a

Infância (UNICEF) em Moçambique, Rashin Kanu.

Rashin Kanu avançou ainda que o levantamento das necessidades das vítimas do ciclone “Freddy”, que teve lugar nos distritos de Mocuba e Namacurra, para além de servir para identificação de lacunas de protecção poderá garantir uma melhor coordenação e colaboração entre os actores de Protecção a criança.

Para o Gestor das Políticas e Pro-

gramas Humanitários da AAMoz, Johannes Chiminya, o levantamento das necessidades visa garantir melhor assistência humanitária às famílias, e sobretudo as crianças afectadas pelo ciclone “Freddy”.

De referir que as actividades de levantamento de necessidades foram lideradas pelos jovens activistas, que receberam treinamento recentemente.



ActionAid e UNICEF pretendem estabelecer 8 Espaços Amigos da Criança em Sofala

Para o efeito, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) reuniu com a comunidade de Amílcar Cabral, no distrito de Caia, onde explicou a comunidade sobre o objectivo do projecto no âmbito da Protecção à Criança.

Na ocasião, a comunidade recebeu e aplaudiu a iniciativa. Por outro lado, solicitou-se à comunidade e a liderança local para ser vigilante e que juntos velem pelo Espaço Amigo da Criança.

Na mesma actividade fez-se a selecção dos Activistas (2 do género masculino e 4 do género feminino) que irão trabalhar em dois Espaços Amigos da Criança que serão estabelecidos no distrito de Caia. Outros Espaços Seguros serão estabelecidos nos distritos de Marromeu (02), Beira (01), Dondo (02) e Tica (01).

De referir que, com o objectivo de melhorar o conhecimento de jovens activistas e actores sociais em matéria de Gestão de Casos de Protecção, a UNICEF e Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) vão treinar os activistas em matérias de gestão de casos de protecção e em animação psicossocial para garantir uma melhor assistência às crianças vítimas do ciclone “Freddy” em Sofala.

Espera-se que, junto do governo, os activistas e actores sociais façam a identificação, acompanhamento e o devido encaminhamento de casos de protecção de crianças em risco de violência.



Em resposta ao ciclone “Freddy”, UNICEF e ActionAid treinam activistas e actores sociais em gestão de casos de protecção à criança

Com objectivo de melhorar o conhecimento de jovens activistas e actores sociais em matéria de Gestão de Casos de Protecção, a UNICEF e Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) treinaram Gestores de Casos e Animadores Psicossociais para garantir uma melhor assistência às crianças vítimas do ciclone “Freddy” em Quelimane, capital provincial da Zambézia.

Espera-se que, junto do governo, os activistas e actores sociais façam a identificação, acompanhamento e o devido encaminhamento de casos de protecção de crianças em risco de violência ou que sofreram alguma violência.

Benildo Belengueze um dos beneficiários do treinamento em matéria de Gestão de Casos de Protecção diz que o conhecimento adquirido irá permitir fazer a diferença na sociedade, sobretudo, na vida das

crianças.

“Com o conhecimento adquirido, estamos em condições de identificar crianças que estão a enfrentar ou em risco de violência que podem ser respondidas através de Gestão de Casos”, disse Benildo Belengueze.

Susana de Azevedo, outra beneficiária do treinamento, avalia de forma positiva a participação no treinamento e diz que o mesmo, serviu para adquirir conhecimento na área de Protecção à Criança.

“O treinamento fez-me perceber o processo de Gestão de Casos, para de forma sistemática e atempada garantir protecção e apoio à criança e a sua família de forma directa ou através de referência” avançou Susana de Azevedo, capacitada em matéria de gestão de casos para trabalhar em Quelimane, capital provincial da Zambézia.

Administrador de Mocuba elogia a coordenação da ActionAid e ACNUR no levantamento de necessidades



Joaquim Pahare, Administrador de Mocuba

“Como governo, esperamos que o trabalho que será feito no terreno, pela Associação ActionAid Mozambique (AAMoz) e Agência das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR), produza resultados, o mais urgente possível”, disse o Administrador de Mocuba, Joaquim Pahare.

“Como governo, esperamos que o trabalho que será feito no terreno, pela Associação ActionAid Mozambique (AAMoz) e Agência das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR), produza resultados, o mais urgente possível”, disse o Administrador de Mocuba, Joaquim Pahare.

O governante, falava em Mocuba, durante uma visita de cortesia, da ActionAid e ACNUR no âmbito das actividades de avaliação de impacto do ciclone “Freddy” e levantamento

das necessidades.

Joaquim Pahare elogiou a ActionAid ACNUR pelo facto de estarem a coordenar as actividades do campo com o governo.

“O distrito foi assolado pelo ciclone, entre os afectados, temos crianças, mulheres, idosos, e pessoas com deficiência, precisamos de apoio, a nossa prioridade é garantir assistência às vítimas que estão nos centros de acomodação, mas como a ActionAid e ACNUR estão a fazer, precisamos de uma acção conjunta

e coordenada”, afirmou o Administrador de Mocuba.

Para além dos encontros com o governo, o trabalho de campo, consistirá nas visitas de monitoria de protecção, mapeamento das necessidades e avaliação de danos dos abrigos nos bairros, centros de reassentamento e centros de acomodação.

Salientar que nesta primeira fase, a avaliação do impacto do ciclone “Freddy” será nos distritos de Mocuba, Namacurra e Nicoadala,

Administrador de Nhamatanda pede apoio para às vítimas das cheias da localidade de Nhampoca

O administrador do distrito de Nhamatanda, Adamo Osumane, disse que a população da localidade de Nhampoca, precisa de ajuda humanitária urgente, na sequência das chuvas que têm vindo a cair desde o passado dia 17 de Fevereiro, deixando um rastro de

destruição e vias de acesso praticamente intransitáveis.

Devido a chuva, a localidade de Nhampoca chegou mesmo a ficar sitiada mas o grande problema para o executivo, é o número de famílias que perdeu quase tudo e que neste momento clama por ajuda.





Mais de mil crianças desalojadas pelo ciclone “Freddy” no distrito de Cuamba em Niassa

➔ As 1.155 crianças, fazem parte de um total de 2.224 agregados familiares acomodados em 432 centros de trânsito estabelecidos pelo governo, em resposta à passagem do ciclone “Freddy” no distrito de Cuamba, em Niassa.

De acordo com dados preliminares, avançados pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), o fenómeno também provocou 04 óbitos, sendo 01 registado no Posto Administrativo de Etatara e 03 no Posto Administrativo de Mepica, Localidade de Nacapala.

A situação crítica de Cuamba, espelha a realidade dos 9 distritos severamente afectados pelo ciclone “Freddy”, nomeadamente: distrito de Cuamba, Mandimba, Mecanhela, Chimbonila, Majune, Metarica, Nipepe, Ngauma e distrito do Lago.

Junto com o INGD, a equipa da

ActionAid em Niassa, está no terreno a levar a cabo actividades de documentação e levantamento de necessidades específicas na área de protecção.

O levantamento preliminar, aponta para necessidades alimentares (arroz, feijões e farinha de milho), Kit de cozinha para famílias nos centros transitórios (panelas grandes, pratos e copos), medicamentos (para diarreia, malária), cloro/certeza, água potável, kits de higiene pessoal e colectiva, cobertores e abrigos.

A necessidade de alimentos adicional é muito urgente, pois, a cada hora as famílias vêm crescendo voluntariamente em mais de uma

por hora. Nos últimos 3 dias foram abertos mais 2 centros transitórios totalizando agora 5 centros só na Cidade de Cuamba, isso revela maior pressão sobre bens de primeira necessidade para acomodar as famílias, com destaque para crianças e pessoas idosas e vulneráveis. No campo de protecção, o apoio psicossocial é igualmente urgente, pois, as pessoas ainda estão com o trauma do impacto do Ciclone.

De referir que, há também registo de destruição de Infraestruturas Públicas (ponte sobre o rio Muanda, via Lichinga; ponte sobre o rio Lussangasse em Etatara; e linha férrea via Lichinga.

Um total de 58 crianças vítimas das cheias acolhidas no centro de reassentamento de Tchaimite em Chibuto



➔ O centro de reassentamento de Tchaimite, localizado no bairro 8, no distrito de Chibuto, província de Gaza, acolhe um total de 58 crianças vítimas das cheias nas localidades de Guve-Guve, Sanguate e Gogote.

O centro de reassentamento de Tchaimite, localizado no bairro 8, no distrito de Chibuto, província de Gaza, acolhe um total de 58 crianças vítimas das cheias nas localidades de Guve-Guve, Sanguate e Gogote.

O centro foi instalado recentemente pelo governo local, para acolher famílias que viram suas casas destruídas pela fúria das águas. Naquele local, foram atribuídos talhões a cerca de 61 famílias correspondentes a 231 pessoas.

No centro, encontramos Matias Elias, de 17 anos, aluno da 9ª classe na Escola Secundária de Chilembene e que cuida dos seus dois irmãos. De poucas palavras, ainda abalado com cenário de água que inundou sua casa, no bairro Guve-Guve, Matias explicou que não conseguiu levar nada na casa onde vivia.

“O meu bairro ficou cheio de água. Tem sido assim nas épocas chuvosas mas desta vez foi mais complicado. A água inundou quase tudo e várias pessoas ficaram isoladas em Guve-Guve, não tem como sair porque estão cercadas de água”, explicou.

Segundo Matias, há necessidade de água potável, alimentação, uniforme e material escolar para as crianças. Aliás, “pedimos também uma escola aqui perto do centro”.

Por seu turno, o chefe do posto administrativo de Tchaimite, Samuel Marcos, assegurou que o governo local tem dado assistência às famílias reassentadas no bairro 8, apesar de persistirem alguns desafios “como, por exemplo, o parcelamento de talhões e alocação de mais tendas”.

Crianças reassentadas no centro “Múelè 3” clamam por material escolar

➔ O centro transitório “Múelè 3” é a nova morada para 189 crianças que viram as suas casas submersas na sequência das inundações e cheias que afectaram os bairros de Aeroporto, Chalambe, Tchemane e Chienguene.



Mulheres e crianças no centro de reassentamento de Muélè

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) visitou o centro de trânsito “Múelè 3” localizado nos arredores da cidade de Inhambane. O centro acolhe um total de 287 pessoas correspondentes a 95 famílias, um número que tem sido actualizado diariamente pelas autoridades locais.

O centro transitório “Múelè 3” é a nova morada para 189 crianças que viram as suas casas submersas na sequência das inundações e cheias que afectaram os bairros de Aeroporto, Chalambe, Tchemane e Chienguene.

No centro, todas as crianças em idade escolar estão integradas em estabelecimentos de ensino próximos, nomeadamente, Escola Secundária Emília Daússe, SOS e Escola Primária de Muélè.

Apesar de já estarem a estudar, as crianças necessitam de kits escolares compostos por cadernos, lápis, compasso, borracha, livros, canetas, afiador e pasta de costas, uma vez que deixaram para trás todos os seus pertences, devido às inundações e cheias nas suas casas.

Emília Darita, tem 22 anos e vive no centro há sensivelmente uma semana, conta que vivia no bairro do Aeroporto antes de ser acolhida no centro de trânsito de “Múelè 3”.

“A minha casa ficou cheia de água. Até o quintal não escapou. A vida aqui difere daquela que levava na minha casa, mas não temos outra alternativa. Dormimos numa das salas com as nossas mães. Cada família faz um esforço para adaptar-se”, disse.



ActionAid distribui 15 toneladas de insumos agrícolas em Montepuez, no âmbito do projecto financiado pela USAID

➔ Os beneficiários compostos por idosos, doentes crónicos, deficientes físicos, crianças chefes de família, entre outros grupos vulneráveis, receberam enxadas e sementes de feijão e milho no âmbito da melhoria da segurança alimentar.

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) procedeu nas localidades de Mararage, Chimoio e Mapupulo, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, a entrega de 15 toneladas de insumos agrícolas para as famílias vulneráveis e deslocadas dos ataques terroristas.

A iniciativa financiada pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através do projecto de “Resiliência Comunitária e Empoderamento Socioeconómico de Jovens na Província de Cabo Delgado” abrangeu um total de 5 mil beneficiários. Ou seja, 3 mil da comunidade de Mararaje, mil de Chimoio e igual número de Mapupulo.

Os beneficiários compostos por idosos, doentes crónicos, deficientes físicos, crianças chefes de família, entre outros grupos vulneráveis, receberam enxadas e sementes de feijão e milho no âmbito da melhoria da segurança alimentar.

Intervindo no acto de entrega, o gestor do projecto “Resiliência Comunitária e Empoderamento

Socioeconómico de Jovens na Província de Cabo Delgado”, Zefanias Arone, exortou as comunidades beneficiárias “a evitarem a venda dos insumos recebidos e aproveitarem este período chuvoso para a sementeira da segunda época”, disse Arone acrescentando que o mesmo processo irá continuar no distrito de Mueda nos próximos dias.

Este projecto, lançado em Novembro de 2022 e com duração de 4 anos pretende alcançar 7.500 jovens por forma a melhorar as taxas de emprego, segurança alimentar, rendimento, conhecimento e resiliência para resistir a futuras catástrofes naturais e outras provocadas pelo homem naquela província mais concretamente nos distritos de Montepuez, Metuge, Mueda e Chiúre.

Refira-se que a AAMoz através do financiamento da USAID irá muito em breve proceder a entrega de sistemas de irrigação aos camponeses beneficiários do projecto nos quatro distritos de implementação.



ActionAid e ACNUR oferecem material de recreação as crianças do Espaço Seguro de Malica em Niassa

➔ "Queremos agradecer a ActionAid e ACNUR pelo apoio que permite dar acompanhamento às raparigas e rapazes, sobretudo, do centro de acomodação dos deslocados", disse a Chefe do posto de Malica.

Trata-se de material diverso, composto por quatro (4) caixas de sabão, uma (1) rede de Volley Ball; três (3) bolas; duas (2) cordas; resmas de cartolinas; lápis de cor; lápis de carvão; guache; 24 afiadores; silabários simples, jogos de quebra cabeça e uma (1) caixa de papel A4.

O material foi entregue ao Espaço de Recreação da Escola Primária Completa (EPC) de Malica, distrito de Lichinga, no âmbito do Projecto de "Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e Pessoas de Interesse Afectadas pelo Ciclone Gombé", implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) com financiamento da Agência das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR).

A Chefe do posto de Malica, Célia Cabinda não tem dúvidas de que os kits entregues pela ActionAid e ACNUR irão promover habilidades recreativas para o desenvolvimento humano de raparigas e rapazes

(deslocados e comunidades anfitriãs) do Espaço de Recreação da EPC de Malica no distrito de Lichinga, em Niassa.

Por sua vez, o Oficial do projecto da ActionAid, em Niassa, Osvaldo Molande apelou especificamente as autoridades locais para que este material pudesse ser destinado especificamente para os beneficiários e, parte dos materiais de recreação pudesse ser conservado para que as crianças pudessem fazer o uso dele por mais tempo.

"Queremos agradecer a ActionAid e ACNUR pelo apoio que permite dar acompanhamento às raparigas e rapazes, sobretudo, do centro de acomodação dos deslocados", disse a Chefe do posto de Malica.

Refira-se que também fez-se a entrega de pensos higiénicos as mulheres do Espaço Seguro do centro de acomodação de Malica que alberga deslocadas e comunidade anfitriã.



ActionAid atribui bolsas de estudo para formação profissional em agropecuária e construção a raparigas de Murrupula

Trata-se de bolsas de estudo completas, compostas por subsídio de alimentação, mensalidades, transporte e acomodação, atribuídas às raparigas dos Espaços Seguros de Murrupula no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” um consórcio entre a Associação ActionAid Moçambique, Visão Mundial e Rede Hopem, financiado pela Global Affairs Canadá.

A formalização da atribuição de bolsas de estudo, foi orientada pela Administradora de Murrupula, Regina Paulino e pelo Director Executivo da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) Gaspar Sitefane, durante a cerimónia de entrega de kits de material escolar compostos por pastas, resmas de A4, caixas de canetas, embalagem de cadernos, borrachas, régua, afiadores e máquinas calculadoras.

Na ocasião a Administradora de Murrupula, Regina Paulino agradeceu a ActionAid pelo projecto e disse que

o mesmo “tem contribuído na defesa dos direitos da rapariga e na melhoria da igualdade de género”, ao nível daquele distrito.

Por sua vez, o Director Executivo da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) Gaspar Sitefane desafiou as raparigas a usarem a escola para contrariarem os indicadores de uniões prematuras naquele distrito.

“A província de Nampula, sobretudo o distrito de Murrupula é um dos distritos com maior índice de uniões prematuras e vocês podem fazer a diferença, mas isso será possível se reivindicarem, não entrando em uniões prematuras, pois essa atitude não é a melhor para o crescimento e o desenvolvimento da rapariga”.

Quero fazer votos para usarem desta Bolsa que receberam e tirem o máximo proveito possível no vosso processo de aprendizagem para que sirvam de exemplo para outras raparigas. Mostrem que indo à escola

podemos transformar as nossas vidas individualmente, mas também a vida da nossa família e da nossa comunidade. Acima de tudo podemos mostrar para outras raparigas que indo à escola ou continuar a estudar não é um bicho de 7 cabeças, é possível e traz benefícios e vantagens para a rapariga que vai à escola e para todos à volta dela”, realçou Gaspar Sitefane.

Falando a jornalistas o Director Executivo da ActionAid aproveitou a oportunidade para convidar e desafiar outros actores para poderem fazer o mesmo tipo de gesto.

“Se tivermos mais organizações, empresários do distrito e outros actores a apoiarem cada um deles, uma ou duas raparigas vamos ter muitas raparigas com acesso à escola”, afirmou Gaspar Sitefane.

Respondendo a Jornalistas, no acto da entrega de material, Marinela Álvaro, uma das beneficiárias da bolsa de estudo, disse que o material recebido é mais uma motivação dada pelo projecto para continuar a estudar.

“Agradeço a ActionAid pela bolsa de estudo. Para além do material que hoje recebemos, o projecto garante subsídio mensal de 6.000,00mt (seis mil meticais)”, disse Marinela Álvaro.

Para Eulália João, a ActionAid fez o impossível na vida dela ao atribuir bolsa de estudo através do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”.

“Ganhar uma bolsa de estudo é um sonho que parecia impossível, agradeço a ActionAid e ao projecto “Toda a Rapariga é Capaz”

que tornou
e s s e

sonho realidade. Comecei o curso em Fevereiro e vou terminar com sucesso. Para mim esta é uma oportunidade para ajudar a minha família, a comunidade e também ser motivação para outras raparigas como eu, que não têm condições para continuar com escola, mas graças ao projecto já estou a fazer curso Técnico Médio em Agropecuária”, disse a beneficiária.

Para a fornecimento das bolsas de estudo, foi preciso fazer sensibilização nos Espaços Seguros para a inscrição das raparigas às bolsas, onde beneficiaram de aulas de preparação para os exames e foram submetidas aos mesmos no Instituto Industrial de Carapira em Monapo e no Instituto Politécnico de Murrupula.

Foram submetidas aos exames de admissão 10 raparigas, membros dos Espaços Seguros das quais 8 no Instituto Politécnico de Murrupula, provenientes das comunidades de Injovola, Campo 1, Nacurare, Tapatero, distrito de Murrupula, e duas no Instituto Industrial de Carapira provenientes de Cothocuane e Teterrene, distrito de Nacarôa.

Espera-se que com a entrega do material escolar, as raparigas concluam os seus estudos e estejam criadas condições para o desenvolvimento de habilidades para vida e empoderamento económico das raparigas dos distritos de Murrupula e Nacarôa, província de Nampula.



Raparigas de Murrupula recebem máquinas de costura no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”

“Os beneficiários do projecto devem tirar maior proveito do mesmo, para que no seu meio, na sua comunidade possam fazer a diferença”, disse Sitefane para depois encorajar as raparigas dos Espaços Seguros que receberam máquinas de costuras para usarem as mesmas para gerar renda fazendo roupas, sobretudo, uniforme escolar.



A Administradora de Murrupula, Regina Paulino e o Director Executivo da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) Gaspar Sitefane procederam a entrega de máquinas de costura à Raparigas dos Espaços Seguros de Murrupula, com objectivo de criar condições para o desenvolvimento de habilidades e empoderamento económico da rapariga.

A ActionAid e o Governo acreditam que a entrega destas máquinas de costura irão contribuir na criação de mecanismos de interacção e socialização entre as raparigas.

Na sua intervenção, o Director Executivo da Associação ActionAid Moçambique, Gaspar Sitefane, começou por felicitar às mulheres por ocasião da celebração do dia 7 de Abril, dia da Mulher Moçambicana.

“Celebrar esta data é cada vez mais importante porque as lutas e reivindicações para que a mulher e a rapariga tenham cada vez mais espaço e protagonismo estão a surtir efeitos, na medida em que

conseguimos ver mais mulheres em posição de liderança, mas podemos ir mais longe ainda”, realçou, Gaspar Sitefane.

Sobre o projecto, o Director Executivo da ActionAid, avançou que o mesmo procura encontrar e criar espaços para que as raparigas, na escola e fora da escola tenham oportunidades de participar e dinamizar a sua própria vida e a vida das suas comunidades.

“Os beneficiários do projecto devem tirar maior proveito do mesmo, para que no seu meio, na sua comunidade possam fazer a diferença”, disse Sitefane para depois encorajar as raparigas dos Espaços Seguros que receberam máquinas de costuras para usarem as mesmas para gerar renda fazendo roupas, sobretudo, uniforme escolar.

A Administradora do distrito de Murrupula agradeceu à Associação ActionAid Moçambique e ao projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, pela entrega das máquinas.

A dirigente disse que o projecto tem contribuído na defesa dos direitos

da rapariga e na melhoria da igualdade de género ao nível daquele distrito.

“Este projecto está ajudar muito a rapariga, sabemos que a rapariga faz parte dos grupos vulneráveis na sociedade, o índice das uniões prematuras revela essa vulnerabilidade. Hoje testemunhamos a entrega de máquinas de costura, acreditamos que com essas máquinas nossas raparigas terão melhor ocupação o que irá permitir a mudança de comportamento”, afirmou a Administradora de Murrupula, Regina Paulino.

Adelaide João, facilitadora de um dos Espaços beneficiários de máquina de costura, acredita que com a entrega destas máquinas, as raparigas estarão empoderadas economicamente, visto que antes, apenas dependia de actividades agrícolas.

“Antes dependíamos de pequenas machambas para o nosso sustento, agora as raparigas poderão ter novas habilidades e novas fontes de renda, avançou Adelaide João.

Raparigas dos Espaços Seguros recebem telemóveis no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” em Nampula



Trata-se de raparigas dos Espaços Seguros de Murrupula (4) e Nacarôa (04), que beneficiaram de telemóveis no âmbito do projecto "Toda a Rapariga é Capaz" (EGC), um consórcio entre ActionAid Moçambique, Rede Hopem, liderado pela Visão Mundial, financiado pela Global Affairs Canadá

A entrega decorreu durante o segundo e último dia de treinamento das Raparigas sobre o uso das redes sociais, num dia em que se celebra o Dia Internacional da Mulher sob o lema “Por um Mundo Digital Inclusivo: Inovação e Tecnologia para a Igualdade de Género”.

Durante o treinamento foram abordados temas como tecnologias de informação, gestão de redes sociais, segurança cibernética, regras de redacção de textos informativos, captura de imagens e gravação de vídeos para diferentes plataformas digitais.

Lordina Mário, membro do Espaço Seguro de Nacarôa, diz que os dois dias de treinamento foram de muita transformação.

“Celebrar o Dia Internacional da Mulher nesse ambiente de treinamento é bastante marcante, principalmente por tratar-se de um treinamento numa área em que a mulher tem sido excluída e as vezes vítima de crimes de violência de género online” avançou a beneficiária.

Celsa Manuel, outra beneficiária do Espaço Seguro de Murrupula, agradece a ActionAid e os parceiros pelo projecto, e hoje diz que se sente capaz.

“Agradeço pela oportunidade de participar do treinamento, agora sinto-me capaz de usar o telemóvel para partilhar com todos os resultados do meu Espaço Seguro, muito obrigado ActionAid e outros parceiros que tornaram este treinamento possível”, avançou Celsa Manuel.

Através das actividades dos Espaços Seguros a ActionAid pretende alcançar um total de 80.000 meninas e mulheres jovens, de 08 a 24 anos, nos distritos rurais de Nacarôa e Murupula afim de que estas sejam defensoras dos seus próprios direitos o que irá contribuir para melhoria da igualdade de género e realização do direito das raparigas e mulheres jovens de viverem livres de situações de violência baseada no género e discriminação.

Refira-se que, o treinamento e a entrega de telemóveis enquadra-se no âmbito dos Espaços Seguros estabelecidos pela ActionAid no âmbito do projecto "Toda a Rapariga é Capaz" (EGC), um consórcio entre ActionAid Moçambique, Rede Hopem, liderado pela Visão Mundial, financiado pela Global Affairs Canadá.





Facilitadoras dos Espaços Seguros do “EGC” beneficiam de treinamento em Nampula

➔ Participaram da formação, 32 Facilitadoras dos Espaços do Projecto EGC, provenientes dos 3 Postos Administrativos das localidades de Munana, Namirrupa, Nerrero, Cothocuane, Mecutusse, Muaphil, Nacoropa, Hacaine, Novane, Nacopo e Querramuha.

No âmbito do Projecto “Toda a Rapariga é Capaz” (EGC), a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), realizou em Abril, o treinamento de facilitadoras com o objectivo de dotá-las de conhecimento, ferramentas e capacidades para transmitir e facilitar sessões de treinamento para raparigas e mulheres jovens nos Espaços Seguros no distrito de Nacarôa, província de Nampula.

Espaços Seguros, que são lugares onde raparigas e mulheres jovens desenvolvem uma série de actividades, debatem sobre várias temáticas criando assim uma cultura que resulte em participação activa nas comunidades.

O treinamento que decorreu em 4 dias, foi baseada no Manual de Facilitação de Sessões nos Espaços Seguros com temáticas ligadas a técnicas de facilitação dos Espaços Seguros, Violência Baseada no Género, Saúde Sexual e Reprodutiva, Direitos Humanos,

Doenças de Transmissão Sexual, Importância da Educação, Uniões Prematuras e técnicas de sensibilização e mobilização das comunidades quebrando as barreiras das normas sociais que constituem um desafio para defesa dos direitos das raparigas e mulheres jovens.

Durante o treinamento, as facilitadoras foram submetidas a exercícios de simulação de sessões sobre os temas aprendidos no treinamento, como forma de preparação para as sessões nos Espaços Seguros por parte das facilitadoras, e avaliação da assimilação dos conteúdos por parte dos formadores.

Participaram da formação, 32 Facilitadoras dos Espaços do Projecto EGC, provenientes dos 3 Postos Administrativos das localidades de Munana, Namirrupa, Nerrero, Cothocuane, Mecutusse, Muaphil, Nacoropa, Hacaine, Novane, Nacopo e Querramuha.



Feliz
DIA
INTERNACIONAL
DA
Mulher



Actionaiders celebram o dia Internacional da Mulher



No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, celebrado a 08 de Março, as mulheres da Associação ActionAid Moçambique tiveram um momento de brinde alusivo à data.

A Gestora da Prioridade de Direito das Mulheres e Educação, Clotilde Noa, felicitou às mulheres da AAMoz pela passagem do dia e enalteceu a necessidade de também olhar pela situação actual das mulheres em Moçambique, que são assoladas pelo feminicídio, onde as mulheres são violentadas e mortas nos diferentes bairros.

“Desejamos um feliz dia a todas as mulheres que neste momento encontram-se em dificuldades por conta do ciclone “Freddy”, as que estão em zonas de risco, as mulheres que morreram vítimas de feminicídio, e hoje como um dia importante, temos que homenageá-las, porque a violência praticada contra as mulheres é um

grande desafio não só em Moçambique, mas também a nível mundial, então vamos continuar com a luta e em marcha até que sejamos livres e vamos continuar a apoiar as raparigas para que sejam mulheres empoderadas, guerreiras e fortes”, disse Clotilde Noa.

Por sua vez, a representante das mulheres Actionaiders, Amácia Pelembe, disse que “...a cada ano nós enfrentamos desafios, mas o importante é continuarmos unidas, com coragem, honestidade e humildade, mulheres, a luta continua”, disse.

Refira-se que, 8 de Março é uma data histórica porque foi neste dia, em 1917, na Rússia, onde cerca de 90 mil mulheres operárias foram às ruas protestar por melhores condições de vida e pelo fim da 1 Guerra Mundial, assim, o evento ficou conhecido como “Pão e Paz”, e mais tarde deu origem ao Dia Internacional da Mulher.’

Actividades recreativas marcam o Dia Internacional da Mulher em Caia



A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) promoveu no distrito de Caia, província de Sofala, uma série de jogos e danças tradicionais para celebrar o Dia Internacional da Mulher.

A actividade que juntou 24 mulheres e 3 homens serviu para reflectir em torno do papel da mulher na sociedade, numa altura em que persistem desafios como a igualdade de género, violência contra mulher e

feminicídio.

Dos vários jogos tradicionais disputados, destaque vai para mata-mata, neca e salto à corda. Também houve espaço para apresentação de danças tradicionais tais como utsi e rikuba.

Refira-se que o Dia Internacional da Mulher foi celebrado sob o lema “Inclusão digital: Inovação e Tecnologia para a Promoção da Igualdade de Género”.



Facilitadores e Mentoras do Programa “Eu Sou Capaz” beneficiam de formação no distrito de Matutuine

➔ “Estou a gostar muito de participar nesta formação, porque estou a ser formada para ser mentora, para trabalhar com líderes comunitários e raparigas”, disse Matilde Alice Delane, mentora comunitária do programa “Eu Sou Capaz” em Matutuine.

A associação ActionAid Moçambique (AAMoz) realiza réplicas da formação de Facilitadores e Mentoras Comunitárias com o objectivo de providenciar conhecimentos e capacidades técnicas usando metodologias participativas e instrumentos que possibilitem o desempenho de acções comunitárias para mudança de comportamentos e atitudes nocivas a vida da rapariga e mulher jovem.

Os facilitadores e mentoras fazem uma avaliação positiva do evento. “Estou a gostar muito de participar nesta formação, porque estou a ser formada para ser mentora, para trabalhar com líderes comunitários e raparigas”, disse Matilde Alice Delane, mentora comunitária do programa “Eu Sou Capaz” em Matutuine.

Quem também não escondeu a sua satisfação é Moisés Alsonene, facilitador comunitário do distrito de Matutuine, ao afirmar que os conhecimentos adquiridos na formação podem ser usados para influenciar a mudança de comportamento de uma sociedade.

“Com essa informação adquirida nesta formação, espero voltar a comunidade e difundir todo o conhecimento através de palestras, sensibilizando a juventude e em particular a mulher e adolescentes sobre a prática de alguns actos nocivos que a comunidade considera benéfico”, disse.

O segundo dia de formação em Matutuine, foi reservado a sessões ligadas a uniões prematuras, igualdade de género, mecanismos de queixas, retenção da rapariga na escola, saúde sexual e reprodutiva e direitos sexuais. Os dois últimos temas, foram apresentados pelo Formador Julião Ganhane, da Direcção Provincial de Saúde, que na ocasião enfatizou a importância dos direitos sexuais e reprodutivos, pois constituem a faculdade de cada pessoa poder decidir livremente, de forma consciente e responsável, sobre quando ter filhos e quantos filhos ter, assim como decidir sobre os meios para ter esses filhos, sem prejudicar a sua saúde.

ActionAid realiza treinamento de actores comunitários no distrito de Nicoadala, na Zambézia



O treinamento arrancou com o objectivo de providenciar conhecimentos e capacidades técnicas aos Facilitadores e Mentoras Comunitárias através de metodologias participativas e instrumentos que possibilitem o desempenho de acções comunitárias para a mudança de comportamentos e atitudes nocivas a vida da rapariga e mulher jovem.

Durante o treinamento, serão formados um total de 30 facilitadores e Mentoras do distrito de Nicoadala, e em 32 sessões serão administradas matérias sobre Salvaguardas e Sistema de Resolução de Queixas (SRQ), Escola de parceiros (Apresentação e interpretação dos Manuais da Escola de Parceiros e Engajamento de Líderes), Empreendedorismo, Plano de Poupanças,

Violência Baseada no Género (VBG), Relacionamentos Saudáveis & Não Saudáveis, Infecções Transmissíveis Sexualmente (ITS), Riscos de Casamento Prematuro & Gravidez Precoce, Sistema Reprodutivo, Puberdade & Menstruação, entre outros.

Com esta formação espera-se que os actores comunitários estejam capacitados para apoiar as mudanças sociais positivas no contexto das relações de género e empoderamento da rapariga em diferentes contextos a nível das comunidades; capacidade de analisar e reduzir o impacto que a VBG tem na educação, saúde e bem-estar da rapariga e serem capazes de planificar e liderar o treinamento de Lideranças comunitárias e outros actores, campanhas de sensibilização comunitária para mudança de comportamento, mentoria e consciencialização para o empoderamento da rapariga. Participam da formação em Nicoadala, 30 formandos, Técnico de SMI, Ponto Focal Distrital da SEJE e 5 formadores da ActionAid Moçambique.

De referir que, esta formação acontece no âmbito do refrescamento do Programa “Eu Sou Capaz”, e espera-se formar 471 actores comunitários dos distritos de Quelimane, Nicoadala, Inhassunge, Mopeia, Milange, Molumbo, Gurué, Ile, Mulevala, Mocubela e Maganja da Costa.

Administradora de Marromeu encoraja facilitadores e mentoras a trabalharem arduamente em prol da educação da rapariga



A Administradora do distrito de Marromeu, Henriqueta do Rosário, dirigiu a cerimónia de abertura da formação de actores comunitários do Programa “Eu Sou Capaz” no distrito de Marromeu, província de Sofala.

Na abertura, a Administradora encorajou os facilitadores e mentoras a não medirem esforços nas suas actividades, pois desempenham um papel importante na mudança de comportamento social, e especialmente na promoção de educação da rapariga.

“Quando estiverem a realizar as vossas actividades, vocês devem sempre enfatizar que as mulheres são capazes de fazer tudo o que os homens fazem... vocês têm a missão de trabalhar sem medir esforços e apresentar até o final do ano, um número de raparigas que foi sensibilizada por vocês e que voltou a frequentar a escola” disse a Administradora.

A formação acontece no âmbito do refrescamento do programa “Eu Sou Capaz”, com o objectivo de providenciar conhecimentos e capacidades técnicas, usando metodologias participativas e instrumentos que possibilitem o desempenho de acções comunitárias para mudança de comportamentos e atitudes nocivas a vida da rapariga e mulher jovem.

No primeiro dia da formação, foram abordados temas sobre Engajamento dos Líderes Comunitários, Advocacia para Raparigas, Adolescentes e Jovens, Violência Baseada no Género e Salvaguarda e Protecção dos Direitos e Deveres da Criança. Estes temas, foram facilitados por formadores da AAMoz.



Mentoras Comunitárias do Programa “Eu Sou Capaz” realizam sensibilização sobre a retenção da rapariga na escola em Metuchira



Mentoras do Programa “Eu Sou Capaz” levaram a cabo uma actividade de sensibilização sobre a retenção da rapariga na escola na localidade de Metuchira, distrito de Nhamatanda, província de Sofala.

A actividade contou com presença

de quatro mentoras e um facilitador que de casa em casa, nos bairros 1 e 2, sensibilizavam os pais e encarregados de educação de raparigas, sobre a importância de estudar, problemática da Violência Baseada no Género (VBG) e das Uniões Prematuras.

As mentoras e o facilitador comunitário mostraram como tem sido feito o trabalho na comunidade.

Cacilda Titosse é mentora do Programa “Eu Sou Capaz”, participou recentemente da formação de facilitadores e mentoras comunitárias levada a cabo pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) no distrito de Nhamatanda.

Cacilda falou do seu itinerário até chegar a comunidade de Metuchira para realizar a actividade.

“Chegar aos bairros 1 e 2 é muito complicado neste período chuvoso. Durante o caminho existe um rio onde temos de atravessar usando canoas”.

No Bairro 1 encontramos Teresa Albino, de 13 anos. É aluna da 5ª classe na Escola Primária Empresa. É órfã de pai e mãe e vive com a sua avó desde o primeiro ano de vida. Conta que gosta de estudar para um dia ser alguém na vida.

“Quando crescer gostaria de ser enfermeira para cuidar dos doentes. A minha avó me ajuda a fazer os deveres de casa”, contou Teresa.



Teresa Albino/Aluna



Membro da Sociedade Civil durante a auscultação

Sociedade Civil em Maputo aponta incongruências na LOSFL e exige uma Lei com dignidade constitucional

Maputo foi palco do encerramento das auscultações parlamentares sobre o Direito à Associação, um processo que teve início em Fevereiro, tendo envolvido todas as províncias, que de forma unânime rejeitaram a Lei das Organizações Sem Fins Lucrativos (LOSFL) por violar de forma arbitrária e abusiva a Constituição da República e pelo facto de o Governo expressar na Lei a intenção de se intrometer na vida das associações e legalizar a limitação do espaço cívico.

O encontro contou com mais de 200 participantes e mais de 50 intervenções da Sociedade Civil, as quais de forma detalhada explicaram as razões pelas quais a proposta de Lei não serve, exigindo desta forma, a invalidação da mesma, por parte da Assembleia da República com a recomendação para a revisão da Lei das Associações.

“Já estamos num contexto difícil de fechamento do espaço cívico, uma proposta de Lei como esta, preocupa-nos. Nós não precisamos de nenhum policiamento e exigimos separação de poderes. A Lei diz que ao receber fundos as organizações devem apresentar a fonte de financi-

amento e as Organizações Comunitárias de Base das zonas de difícil acesso não estão em condições de cumprir com este requisito”, disse Stiven Ferrão da Associação de Apoio e Assistência Jurídica nas Comunidades (AAAJC).

Fátima Mimbire em representação da Nweti diz que a proposta em discussão, de nada tem a ver com a Lei das Associações. “Nós encontramos várias incongruências dentro desta proposta de Lei e deve ficar claro que não estamos em sede de revisão da Lei das Associações, estamos a construir uma nova Lei que ignora completamente a Lei das Associações e a terminologia sem fins lucrativos não cabe na Constituição da República porque a Lei mãe reconhece apenas o Direito de Associação”.

A Associação Moçambicana de apoio a Comunidade (AMACO) representada por Ernesto Matique questionou na sala as razões pelas quais o governo pretende usurpar o poder Judicial e extinguir as organizações. “A Proposta de Lei atribui ao governo poderes para extinguir as associações, como é que o governo quer extinguir as organizações que

não criou? As associações são criadas por cidadãos moçambicanos para resolver os problemas locais, os mesmos, tem poderes para extinguir as suas associações e em caso de atropelos as associações conhecem as Leis, as esquadras, os tribunais e o provedor de justiça. Não precisamos do governo na vida das organizações”, sublinhou a fonte.

Por seu turno, a Associação Action-Aid Moçambique (AAMoz) frisou que a proposta de Lei está desajustada ao contexto Democrático e impera ao regresso do Fascismo. “O Direito a Associação está intimamente ligado as liberdades fundamentais de expressão, de reunião, de manifestação e os artigos que compõem a proposta de Lei das Organizações Sem Fins Lucrativos imperam ao regresso do regime fascista o que a torna desajustada ao actual contexto das liberdades previstas na constituição da República”, disse Mirna Chitsungo.

Para fechar o debate, a Assembleia da República (AR), representada por Eduardo Namburete, prometeu levar o assunto ao mais alto nível da AR para uma análise mais detalhada.

Governo de Niassa reconhece o contributo da ActionAid na consolidação do diálogo e mostra abertura para o envolvimento da Sociedade Civil



O reforço foi feito em Fevereiro através de encontros realizados pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) com o governo provincial de Niassa e distritais de Lichinga e Mandimba, em prol da solidificação do diálogo através da realização dos Conselhos Consultivos distritais e realização dos Observatórios de Desenvolvimento na província.

Os encontros de advocacia incluíram também a garantia do direito à informação para facilitar uma participação consciente dos cidadãos nos espaços de diálogo.

Segundo o gestor da Prioridade de Governança Democrática e Empoderamento Juvenil na AAMoz, Agostinho Bento, o encontro pretendia reforçar a apresentação das acções do Programa de Apoio aos Actores Não Estatais (PAANE) realizados à nível nacional e em particular na província de Niassa e nos distritos abrangidos e se inteirar do plano do governo para a materialização dos Observatórios de Desen-

volvimento e Conselhos Consultivos locais.

Por seu turno, os membros do governo abrangidos pela visita manifestaram satisfação com as actividades desenvolvidas pela AAMoz no âmbito do PAANE e mostraram abertura para a participação dos cidadãos nos espaços de diálogo e de tomada de decisão, tendo já endereçado convite para o Conselho Consultivo de Mandimba.

"É uma honra poder vos receber na nossa província e saber que o vosso projecto tem contribuído para o desenvolvimento de Niassa, através do fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil (OSC) locais, nos espaços de diálogo e tomada de decisão e encorajo-vos a contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais", disse Lina Portugal, Secretária de Estado da província de Niassa.

"Agradecemos bastante pela visita da Associação ActionAid e não é a primeira vez que recebemos uma delegação vossa. Estamos abertos

para juntos trabalharmos em prol do desenvolvimento da nossa província", disse Elina Judite Massengele, Governadora da província de Niassa. Por outro lado, para o governo do distrito de Mandimba as "acções desenvolvidas pela ActionAid no âmbito do PAANE, fortificam o nosso trabalho em prol da maior participação das comunidades locais e OSC, no processo de desenvolvimento local e esperamos ter a vossa presença na próxima sessão do Conselho Consultivo", disse o Administrador do distrito de Mandimba.

Os encontros, serviram igualmente para o fortalecimento de acções conjuntas entre os órgãos do Estado e a AAMoz, na promoção da participação nos espaços de diálogo e tomada de decisão.

A actividade acontece no âmbito de implementação do projecto "Promoção da Governança e Diálogo Democrático em Moçambique" com apoio da União Europeia através do Gabinete do Ordenador Nacional.



ActionAid Moçambique e parceiros reflectem sobre os ganhos do PAANE e estratégias de sustentabilidade

No âmbito do Programa de Apoio aos Actores Não Estatais (PAANE), a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e seus parceiros, ORAM Sofala, FAA de Tete, Mahlahle de Inhambane, Conselho Cristão de Moçambique em Cabo Delgado, Liga das Organizações da Sociedade Civil (Joint) e o Gabinete do Ordenador Nacional (GON) reuniram-se na cidade da Beira, província de Sofala, para reflectirem em torno do plano de saída e sustentabilidade do projecto “Promoção da Governação Democrática e Diálogo sustentável em Moçambique” que caminha a passos largos para o seu fim.

Durante o encontro, os participantes reflectem a volta do contributo das diferentes abordagens e iniciativas do projecto para a melhoria do diálogo nas comunidades através dos Conselhos Consultivos e Obser-

vatórios de Desenvolvimento e consequentemente melhorar a vida dos cidadãos.

O Gestor da Prioridade de Governação Democrática e Empoderamento Juvenil na AAMoz, Agostinho Bento, explica que na sala reflecte-se a volta da sustentabilidade dos resultados do programa, tendo em vista o impacto a longo prazo. “Estamos aqui a analisar até que ponto a abordagem da participação política da Sociedade Civil, em especial das mulheres e jovens foi institucionalizada ao nível dos parceiros e sobre a relevância do projecto nas comunidades, tendo em conta os desafios que se colocam ao actual contexto da participação política nos processos decisórios e da governação”, explicou Bento.

Para a Directora de Programas na AAMoz, Márcia Cossa, o evento é uma oportunidade para um debate

profundo sobre as boas práticas, resultados e mudanças alcançadas pelo projecto. “São vários resultados e mudanças aqui expostos pelos parceiros, os espaços de diálogo são uma realidade, a participação da Sociedade Civil, de Jovens e mulheres nos mesmos, está a acontecer. O que nos resta aqui é juntos encontrarmos melhores ideias e soluções para que as mudanças operadas, não morram com o fim projecto”, explicou Cossa.

O encontro conta com 25 participantes implementadores do projecto em Maputo, Inhambane, Sofala, Tete, Niassa e Cabo Delgado entre coordenadores, financeiros e gestores programáticos. O mesmo acontece com o apoio da União Europeia, através do Gabinete do Ordenador Nacional.



PROMOVENDO DIREITOS E MUDANÇAS PARA UMA VIDA DIGNA

www.mozambique.actionaid.org





CCM e parceiros reflectem à volta da materialização do diálogo em Cabo Delgado

No âmbito dos esforços empreendidos pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e seus parceiros para a consolidação e permanência do Diálogo Democrático nas comunidades com o financiamento da União Europeia através do PAANE, o Conselho Cristão de Moçambique em Cabo Delgado (CCM-CD), membros dos Conselhos Consultivos Distritais (CCD's) e Assembleia Provincial (AP) fizeram um balanço positivo das acções do PAANE em 2022 e unem forças para a consolidação do diálogo naquela província.

O ponto de partida do encontro foi a apresentação e balanço das actividades realizadas pelo programa em parceria com os CCD's e AP em 2022, apresentação e debate das Propostas de actividades a realizar com os CCD's e AP para o início do primeiro trimestre de 2023.

Cientes da aproximação da data de realização da I sessão do ODP 2023 em Abril, fizemos o levantamento de acções prioritárias para a concretização do diálogo e as mais importantes e urgentes estão relacionadas ao levantamento das necessidades prioritárias das comunidades abran-

gidas com base ao Plano Sensível ao Género e o levantamento de evidências para elaboração do posicionamento da Sociedade Civil”, disse Emmerson Ubisse, Delegado do CCM-CD.

O CCM- CD acredita que para uma melhor coordenação e relevância das actividades a serem realizadas em prol do Diálogo Democrático é necessário o envolvimento dos CCD's e AP no processo de planificação. O encontro contou com 10 participantes, dos quais 5 mulheres e 5 homens representantes do CCM, CCD's e AP.







ActionAid constrói salas de aula e casas para professores na localidade de Muda em Nhamatanda

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) construiu três salas de aula, na Escola Primária Completa Antigos Combatentes, localidade de Muda, distrito de Nhamatanda, província de Sofala. A construção contempla ainda duas casas para professores, um bloco administrativo, uma sala de professores e dois balneários masculino e feminino.

O estabelecimento de ensino foi construído numa zona onde foram reassentadas as populações afectadas pelo ciclone “Idai” em 2019, que devastou o distrito de Nhamatanda e outros tantos da província de Sofala. Aliás, antes do ciclone “Idai”, a população reassentada em Muda, vivia na localidade de Nhafimbe, local severamente devastado pela fúria das águas.

Numa primeira fase, a EPC Antigos Combatentes foi erguida graças a boa vontade de alguns membros comunidade, que não mediram

esforços para a construção da escola, usando material local.

O presidente do Conselho de Escola, Augusto João, disse que a construção das salas de aula têm um significado muito especial para os pais e encarregados de educação, uma vez que as crianças estarão mais seguras e menos expostas ao sol e as chuvas.

“Estamos muito contentes com a construção das novas salas de aula para os nossos filhos continuarem a estudar. Antes tínhamos salas precárias feitas por pessoas da comunidade. Sempre que a chuva caísse as crianças passavam mal e não estudavam. Agora estamos muito bem”, disse Augusto João, tendo acrescentado que há necessidade de aumentar o número de salas.

Rabeca Wilson, 14 anos de idade, referiu que as novas salas irão conferir maior conforto para os alunos “porque no tempo chuvoso

não estudamos, quando há sol escaldante não estudamos. As salas são bonitas mas precisamos de carteiras e mais cinco (5) salas de aula”.

Castigo Dunlana é secretário do bairro, conta que antes a vida era complicada para os pais e encarregados de educação, porque tinham de cortar estacas num local bem distante para reparar as salas.

“A comunidade fez um grande sacrifício quando construiu algumas salas usando material local. Apesar do esforço, sentimos que não era suficiente, havia necessidade de ter salas de aula convencionais. Sentimos que houve um avanço no nosso bairro com estas novas salas. Estamos muito felizes porque já não precisamos cortar estacas”, sublinhou.

Importa referir que a construção da Escola Primária Completa Antigos Combatentes foi possível graças aos fundos da Fundação Alborada.



Beneficiários esperam melhorar suas vidas através do projecto de “Gestão Integrada de Riscos Climáticos” (IRCM) implementado pela ActionAid em Sofala

Beneficiários do projecto ICRM dizem que o treinamento em matéria de Agricultura de Conservação, Poupança e Crédito Rotativo (PCR) irá permitir uma mudança visível nas suas vidas e agradecem a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e o Programa Mundial para a Alimentação (PMA).

Belinha José, de 43 anos, da comunidade de Tchola manifestou a sua satisfação no final do treinamento, visto que com os ensinamentos obtidos pretende iniciar um negócio para através dos lucros, poder suportar as despesas básicas da sua família que actualmente constituem um grande desafio.

Para Marta Jorge, de 34 anos, os ensinamentos obtidos no treinamento poderão garantir uma mudança de vida.

“Sinto-me feliz, visto que com a prática da Agricultura de Conservação e Poupança e Crédito Rotativo, poderei registar melhorias nas minhas condições de vida, por isso agradeço a ActionAid e o PMA pelo treinamento e pelo projecto que veio até a comunidade de Tchola”.

Albertina Carlitos de 37 anos e Laurinha France Jó de 52 anos, ambas beneficiárias da comunidade de Nhacuecha, dizem ter gostado de participar no treinamento em matéria de Agricultura de Conservação, visto que aprenderam novas técnicas de produção num contexto em que tem se verificado escassez de chuvas por um período prolongado.

“Acreditamos que, aplicando na íntegra os ensinamentos obtidos, a produção e produtividade

poderá aumentar e, dessa forma, reduzir a fome nas comunidades”, afirmaram as beneficiárias do projecto.

O treinamento teve duração de 10 dias, sendo 1 dia por cada comunidade num universo de 10 comunidades, sendo que cada comunidade é constituído por média por 50 beneficiários.

Nos dez dias de treinamento foi possível alcançar 266 mulheres e 220 homens perfazendo um universo de 486 participantes. De salientar que a meta era de alcançar um total de 500 produtores.

Através do treinamento em Agricultura de Conservação, a ActionAid e o PMA, pretendem doptar os produtores rurais de técnicas de agricultura resiliente ao clima e assegurar o aumento da produção e produtividade mesmo em situação evidente de mudanças climáticas.

As duas organizações esperam ainda, através de PCR, promover a importância da actividade a nível das comunidades e difundir as técnicas de poupança, de modo, que os produtores estejam em condições de realizar a actividade de poupança com o maior domínio e rigor técnico, através da definição e aprovação do regulamento interno, bem como a eleição dos membros para a gestão dos grupos.

A AAMoz e o PMA pretendem que através do programa de resiliência haja redução de perdas agrícolas, segurança alimentar e meios de subsistência dos beneficiários do projecto, no distrito de Caia, província de Sofala.



ActionAid recebida pelo governo de Montepuez

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), representada pelo seu Director Executivo, Gaspar Sifane, foi recebida pelo Secretário Permanente do distrito de Montepuez no seu gabinete, no quadro da visita de monitoria aos projectos financiados pela USAID e Cooperação Bélgica.

Na ocasião, o Secretário Permanente de Montepuez, Eduardo Bernardo, referiu que os projectos implementados pela AAMoz naquele distrito, estão alinhados com os objectivos do Plano Quinquenal do Governo.

“O Plano Quinquenal do Governo (PQG) aborda a questão da formação profissional de jovens e a diminuição da vulnerabilidade da mulher e da rapariga”, disse.

Bernardo recomendou a AAMoz a observar o equilíbrio de género na selecção de jovens que irão beneficiar-se de formações vocacionais ainda este ano.

O dirigente pediu uma atenção especial para a população de Nairoto, local onde foram registados ataques a um posto das Forças de Defesa e Segurança por grupos terroristas.

“Temos o centro de reassentamento de Nairoto. Aqueles fazem parte da nossa gestão. Podemos pensar como podemos integrar os projectos da ActionAid naquele local.

Podemos ver com a Educação e o sector da Agricultura como podemos alcançar os jovens daquele posto administrativo”, disse o dirigente.

Apesar da situação de instabilidade, Bernardo assegurou que a situação está controlada e a população “está bem”. Encorajou a ActionAid a fazer mais visitas ao distrito de Montepuez.

Ainda no quadro da visita de monitoria, o Director Executivo da ActionAid, foi recebido no Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, onde ficou a saber sobre a situação real da resposta humanitária no distrito. Refira-se que em Montepuez a ActionAid está a implementar com fundos da Cooperação Bélgica o projecto “Promovendo Oportunidades de Emprego para Jovens” através do seu parceiro Mahlahle.





Gaspar Sitefane participa do encontro de grupo de poupança e crédito rotativo em Metuge

No quadro da visita que realiza aos projectos financiados pela Embaixada da Bélgica e dos Estados Unidos da América, através da sua Agência de Desenvolvimento Internacional (USAID), o Director Executivo da ActionAid Moçambique (AAMoz), escalou esta terça-feira, (14), a localidade de Bandar, distrito de Metuge, província de Cabo Delgado para interagir com um grupo de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) e presenciar de perto uma simulação sobre o seu funcionamento.

O grupo composto por 20 membros, 12 mulheres e 8 homens, saudou através de cânticos e danças o Director da AAMoz, num gesto simples para expressar a sua alegria e gratidão, pelo apoio que a AAMoz através do seu parceiro de implementação Mahlahle tem proporcionado àquela comunidade.

Naquele distrito, foram capacitados 4 facilitadores para acompanharem 4 grupos de PCR. Sitefane visitou um dos grupos, que se reúne pelo menos uma vez por semana, na casa de Maria Congue, líder do grupo e mãe de sete filhos. Sentou à mesma roda e acompanhou detalhadamente o exercício, fazendo de quando em vez, algumas perguntas.

Falando sobre o grupo, apelidado por “Paciência Ganha Vitória”, Congue, explicou que os encontros têm acontecido uma vez por semana, na sua residência,

para garantir segurança do dinheiro.

Frisou ainda que “as pessoas poupam quase todas as semanas e quando não tem possibilidade nos informam. Até ao momento já poupamos 50 mil meticais. Valor este, que poderá ajudar nos nossos negócios”, explicou.

Por sua vez, Gaspar Sitefane, Director Executivo da AAMoz disse que independentemente da contribuição de cada um, “é importante continuar de forma dedicada e disciplinada. Aqueles que recebem o dinheiro devem devolver com os juros necessários. Há grupos que começam bem mas quando o dinheiro aumenta, as confusões aparecem”, detalhou.

Sitefane exortou ao grupo para continuar unido, próximo e que “conversem para entender os desafios que cada um está a enfrentar, para juntos definirem como ultrapassar esse problema. Ainda bem que tem um fundo social para ajudar os membros em questões de saúde e falecimento, sem prejudicar a poupança”, disse. Com a iniciativa, espera-se que os beneficiários aumentem o acesso aos serviços financeiros para alavancarem os meios de subsistência. O projecto é implementado em Cabo Delgado pela Mahlahle e Solidariedade Moçambique em Nampula.

ActionAid e Solidariedade garantem formação técnico profissional para mais de 300 jovens deslocados de Cabo Delgado



Para o efeito, decorreu a abertura do processo de formação em cursos técnicos profissionalizantes para jovens deslocados por conta do conflito armado em Cabo Delgado, actualmente acolhidos na província de Nampula.

A formação acontece no âmbito do projecto “Promovendo Oportunidades de Emprego para Jovens”, implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) através do seu parceiro Solidariedade Moçambique financiado pela Cooperação Bélgica em Moçambique, que visa melhorar a autossuficiência e os meios de subsistência dos jovens internamente deslocados e das comunidades de acolhimento nas províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

Em Nampula, nesta primeira fase, o projecto abrange os distritos de

Nampula e Nacala, num universo de 333 jovens com idades compreendidas entre 17 a 24 anos, sendo 150 para o distrito portuário de Nacala e 183 do distrito de Nampula.

A distribuição e apresentação das turmas marcaram o primeiro dia de formação, sendo que os próximos dias serão de indução de como funciona o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), instituição que comprometeu-se a formar os jovens, resultado de uma parceira das organizações que implementam o projecto.

Na ocasião, os beneficiários mostraram-se satisfeitos pela concretização da iniciativa, tanto é que almejam uma formação sólida que no futuro poderá melhorar as suas vidas, ao considerar a falta de oportunidades gratuitas na promoção de cursos técnicos para as

vítimas de terrorismo em Cabo Delgado.

“Estou entusiasmado porque vou aprender a trabalhar tecnicamente. Não é fácil para um surdo ter oportunidades como esta, porque as pessoas pensam que há enormes dificuldades de comunicação para com os surdos. Até porque há surdos que pensam que não têm habilidades, por isso perdem oportunidades de formação destas para o autoemprego”, disse Janfar Suático, de 24 anos e que vai beneficiar da formação em Serralharia e Soldadura.

Suático conta ainda que tem várias dificuldades, com destaque para falta de alimentação e o emprego afigura-se agora, como uma das suas principais preocupações.

De referir que o projecto irá alcançar um total de 2.500 beneficiários.

ActionAid e ACNUR entregam bicicletas às mulheres dos Espaços Seguros da Zambézia



As mulheres dos centros de reassentamento de Macuvine em Mocuba, Gogodane em Namacurra e Namitangurine em Nicoadala, receberam bicicletas entregues pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) através do financiamento da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). São no total 60 bicicletas entregues no âmbito do "Projecto de Protecção de Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e Pessoas de Interesse Afectadas pelo Ciclone Gombe", implementado pela AAMoz.

O material entregue irá facilitar os trabalhos de sensibilização comunitária sobre Violência Baseada no Género (VBG), Uniões Prematuras, encaminhamento de casos, questões de protecção, apoio psicossocial e aviso face a cheias e ciclones.

A ActionAid Moçambique está implementar o projecto directamente na província de Niassa, sendo que, nas províncias de Cabo Delgado e Nampula implementa através dos parceiros MAHLAHLE e Solidariedade Moçambique respectivamente.

Espera-se que com esta iniciativa haja aumento de oportunidades para os jovens no emprego e autoemprego; acesso a serviços financeiros para jovens

alavancarem meios de subsistência bem como do aumento da participação dos jovens para se envolverem em espaços de tomada de decisão.

Com a iniciativa, espera-se que os beneficiários aumentem o acesso aos serviços financeiros para alavancarem os meios de subsistência. O projecto é implementado em Cabo Delgado pela Mahlahle e Solidariedade Moçambique em Nampula.



Comitiva Internacional do ACNUR visita Espaço Seguro do centro de reassentamento de Corrane



A comitiva liderada pelo representante da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) em Moçambique, Samuel Chakwera e Irene Omondi Chefe do escritório em Nampula, visitou o Espaço Seguro de Corrane, estabelecido pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) em parceria com o ACNUR, no âmbito do "Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e Afectados pelo Ciclone Gombé".

A visita enquadra-se na monitoria das actividades do ACNUR levadas a cabo através dos seus parceiros de implementação, com vista a testemunhar o impacto e desafios do projecto.

Na ocasião, as mulheres dos Espaços Seguros falaram das suas actividades, com destaque para acções de sensibilização sobre Violência Baseada no Género e questões de Protecção (apoio psicológico, aviso prévio face a cheias e ciclones, etc.).

As mulheres destacaram uniões prematuras como sendo o problema mais comum nas suas actividades. Também denunciaram abuso e exploração sexual por parte de alguns agentes da polícia, que no lugar de proteger, aproveitam-se da vulnerabilidade emocional e psicológica da vítima para a prática do crime.

A comitiva prometeu trazer, nas próximas visitas, alguém da polícia, por forma a dar o melhor segmento às denúncias.

O representante do ACNUR elogiou e encorajou o envolvimento das mulheres nas actividades de sensibilização nas comunidades. Por outro lado, prometeu dar segmento aos diversos desafios apresentados.

De salientar que o estabelecimento dos Espaços Seguros tem em vista reforçar a protecção de mulheres, raparigas e crianças através de acções de aconselhamento, assistência em questões de Apoio Psicossocial, Violência Baseada no Género, encaminhamento de casos para os serviços apropriados e gestão de casos de desastres naturais.

Para além do representante do ACNUR em Moçambique e da Chefe do escritório em Nampula, a comitiva era composta por representantes da organização vindos de Genebra e Pretória.



ActionAid e ACNUR participam da visita do novo Secretário de Estado de Nampula, aos deslocados acolhidos em Corrane



Com objectivo de entender quais são as preocupações que afectam a população que fugiu de Cabo Delgado em 2020 devido ao conflito armado, o novo Secretário de Estado da província de Nampula, Jaime Neto, interagiu, com os deslocados do centro de reassentamento de Corrane, que nas suas preocupações destacaram as dificuldades no ingresso escolar e falta de medicamentos.

Na ocasião, o novo Secretário do Estado interagiu igualmente com as mulheres do Espaço Seguro de Corrane, um dos 11 Espaços Seguros estabelecidos pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) no âmbito do "Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e Pessoas Afectadas pelo Ciclone Tropical Gombe", implementado pela AAMoz com financiamento da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

De referir que durante a visita, o ACNUR fez a entrega de certificados a 10 mulheres, sendo 6 do Espaço Seguro de Corrane, que beneficiaram de uma formação em produção de sabão caseiro. As beneficiárias deverão fazer réplica do conhecimento as demais mulheres do Espaço Seguro de Corrane.

Os Espaços Seguros visam reforçar a protecção de mulheres, raparigas e crianças através de acções de aconselhamentos, assistência em questões de Apoio Psicossocial, Violência Baseada no Género, encaminhamento de casos para os serviços

apropriados e gestão de casos de desastres naturais. De salientar que ainda no âmbito do projecto de protecção, as comunidades de Corrane têm beneficiado de diversos serviços de saúde no âmbito das Brigadas Móveis de Protecção.

Refira-se ainda que a Associação ActionAid está no processo de aquisição de produtos para apoiar actividades de geração de rendimento as mulheres dos 11 Espaços Seguros, sendo, 80 mulheres dos Espaços Seguros de Rapale, 160 de Meconta e 200 do distrito de Nampula.



“Foi por pouco, só escapamos porque a parede caiu para o lado de fora”, Edma Paulino



“Eram 2 horas de madrugada e estávamos a dormir quando caíram as paredes dos quartos devido ao ciclone “Freddy”, avançou Edma Armando Paulino, de 38 anos, mãe de 4 filhos, sendo, uma rapariga de 20 anos (12ª Classe concluída), um rapaz de 16 anos (10ª Classe), um rapaz de 13 anos (5ª Classe) e uma rapariga de 10 anos (6ª Classe).

A vítima conta que vive em situação dramática desde 2015 quando foi retirada do bairro de Lugela, por ser uma zona de risco, e reassentada em Mocuba Sisal.

“Passar para o reassentamento, foi início de uma vida difícil para mim, primeiro porque meu marido não chegou a viver connosco no reassentamento, ele preferiu abandonar-nos e juntar-se a outra mulher, apenas vinha para ver os nossos filhos”, disse Edma, tendo acrescentado que “no mesmo ano em que o marido separou-se dela, viu a sua casa totalmente destruída, por conta das cheias de 2015.

Edma Armando faz parte de muitas vítimas das cheias

de 2015, que devido à intensidade das chuvas no centro e no norte do país levou o Conselho de Ministros de Moçambique a decretar “alerta vermelho institucional”. O número de desalojados no distrito de Mocuba chegou a atingir um total de 19 mil famílias.

De 2015 a 2022, Edma teve que viver na casa emprestada e ser mãe e “pai” para, no mínimo, garantir alimentação e educação dos seus 4 filhos.

No ano passado (2022), a Edma foi cedida a casa pelo irmão, no Bairro Marmanelo (Mocuba-Zambézia), o que gerou alegria e alívio para ela e os seus quatro filhos, mas a noite do último domingo (12.03.23), transformou a casa num lugar de perigo e insegurança.

“Foi por pouco, só escapamos porque a parede caiu para o lado de fora, senão o pior teria acontecido, a chuva tinha muita intensidade, molhou as paredes e com aquela ventania forte as paredes do meu quarto e do quarto onde estavam os meus dois filhos caíram”, disse Edma.

Helton um dos filhos da Edma, tem 13 anos e frequenta 5ª Classe, diz estar triste, mas não sente vergonha do que aconteceu, “O ciclone deixou cair a nossa casa, e perdi todo o material escolar, cadernos, livros, tudo molhou e agora não tenho livros para estudar, por isso peço ajuda em material escolar”.

Dionísia de 10 anos (6ª Classe), uma das filhas da Edma, diz que tem medo de que as paredes voltem a cair enquanto dorme, também pede material escolar.

A identificação da Edma, enquadra-se nas actividades de avaliação do impacto do ciclone “Freddy” levadas a cabo pela ActionAid e ACNUR nos distritos de Mocuba, Namacurra e Nicoadala, na província da Zambézia.

CICLONE “FREDDY” AUMENTA A VULNERABILIDADE DE UMA MÃE DE DOIS FILHOS ABANDONADA PELO MARIDO



De 20 anos, Ana Alberto, é mãe de dois filhos, um rapaz de 4 anos e uma rapariga de 2 anos.

Tal como outras mulheres, Ana faz parte dos grupos mais afectados em situação de catástrofe.

Ana vive no centro de reassentamento de Macuvine desde 2021, conta que, antes de ser assolada pelo ciclone, estava em casa, com os dois filhos e o Marido.

“De repente houve mudança de tempo (chuva e ventos fortes), o meu marido estava em casa, a arrumar a roupa, quando a chuva abrandou, ele levou a pasta de roupa, e fugiu-nos”, disse Ana.

Num outro desenvolvimento, tentando encontrar a razão que pode fazer um homem abandonar a sua família em pleno ciclone, Ana justifica a atitude do marido pelo facto de os filhos serem de uma outra relação.

"Não sei o que fez ele abandonar-nos num momento que precisávamos da Protecção dele. Ele saiu e as

paredes da casa caíram, eu os meus filhos lá dentro, não fomos aleijados. Agora fomos acolhidos em casa da minha irmã”, disse Ana.

A identificação da Ana, enquadra-se nas actividades de avaliação do impacto do ciclone “Freddy” levadas a cabo pela ActionAid e ACNUR, nos distritos de Mocuba, Namacurra e Nicoadala, na província da Zambézia, no âmbito do projecto de Protecção.

De referir que a ActionAid, irá garantir acompanhamento da Ana, no âmbito das actividades do Espaço Seguro estabelecido naquele centro de reassentamento.

De salientar que o estabelecimento dos Espaços Seguros têm em vista reforçar a protecção de mulheres, raparigas e crianças através de acções de aconselhamento, assistência em questões de Apoio Psicossocial, Violência Baseada no Género, encaminhamento de casos para os serviços apropriados e gestão de casos de desastres naturais.



PROMOVENDO DIREITOS E MUDANÇAS PARA UMA VIDA DIGNA



FICHA TÉCNICA

Coordenação Executiva:

Gaspar Sitefane

Coordenação Editorial:

Márcia Cossa

Redacção:

Hélio Manhiça

Paulo Da Graça

Térica Vilanculo

Mirna Chitsungo

Rafael Nhantumbo

Layout:

Hélio Manhiça

Fotografias

Associação ActionAid Moçambique

Para mais informação

Helio.Manhica@actionaid.org

act:onaid

Associação ActionAid Moçambique

Rua Coronel Aurélio Benete Manave, 208

CP - 2608, Maputo - Moçambique

+258 21 31 4342/+258 21 314345

+258 82 30 94310/+258 82 32 535580

Website:

www.mozambique.actionaid.org